

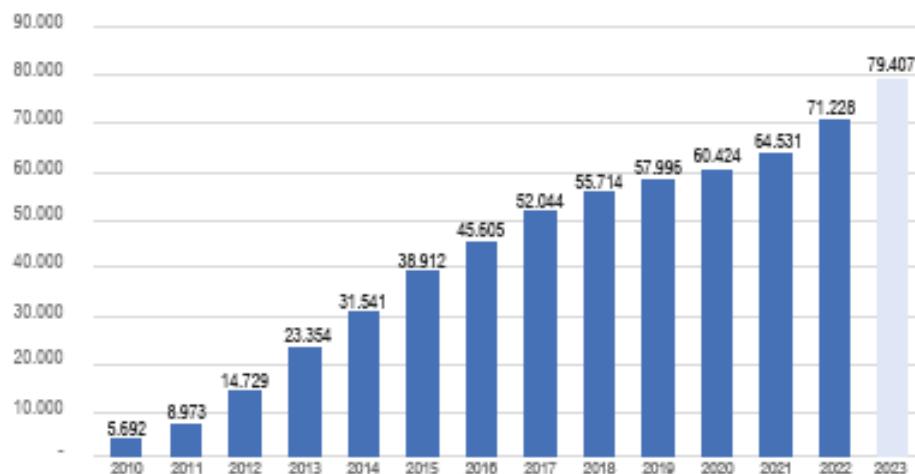
A BAHIAGÁS E O DESENVOLVIMENTO DA BAHIA

A Bahiagás - Companhia de Gás da Bahia, empresa de economia mista constituída em 1991, para atuar na aquisição, comercialização, transporte, distribuição de gás e prestação de serviços, atualmente é a maior distribuidora de gás natural do Nordeste e a segunda maior do Brasil.

A Companhia é concessionária exclusiva da exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o estado, pelo prazo de 50 anos, prorrogáveis, desde o ano de 1991, conforme contrato de regulamentação da concessão dos serviços de gás na Bahia, que são regulados, controlados e fiscalizados pela Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA). Além disso, a empresa também pode promover a produção e armazenamento de gás, com vistas à integração desse insumo na matriz energética do Estado.

A Bahiagás comercializa um volume aproximado de 2,52 bilhões de m³/ano de gás natural, o que equivale a uma média diária de cerca de 6,89 milhões de m³/dia. São mais de 70 mil clientes usuários do gás natural em diversos municípios do estado, como por exemplo, Alagoinhas, Amélia Rodrigues, Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Lauro de Freitas, Mucuri, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde e Simões Filho, atendidos por 1.142 km de gasodutos¹.

**Gráfico 1 – Evolução do Número de Consumidores – Bahiagás - Usuários de Gás
2010 - 2023**



Fonte: Relatório de Administração 2022.

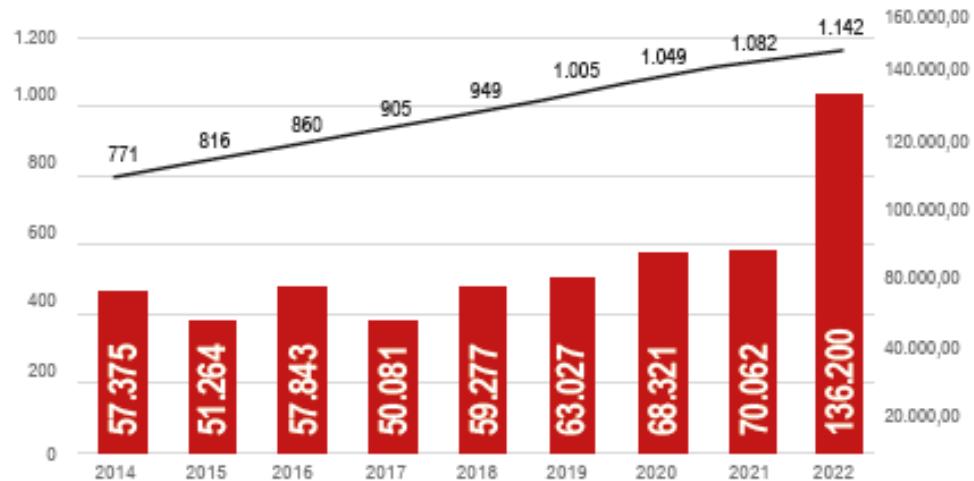
¹ Relatório de Administração 2022.

O Plano Plurianual de Investimentos da Bahiagás (2023-2027) prevê a aplicação de R\$ 1,3 bilhão em investimentos nos próximos cinco anos e de R\$ 2,7 bilhões para o período de 2028-2040, em projetos destinados a dar suporte ao desenvolvimento do estado da Bahia que promoverão de forma acelerada grande valorização da companhia. Vale salientar que a Bahiagás ocupa, atualmente, a posição de maior distribuidora pública de gás natural do país.

No interior, destacam-se as obras do Projeto Gás Sudoeste, maior duto de distribuição em construção no país, com extensão de 306 km, que interligará Itagibá e Brumado, beneficiando vários outros municípios. O Duto de Distribuição do Sudoeste será o maior do Nordeste e o segundo maior do país.

Em 2022, os investimentos somaram R\$ 136,2 milhões. Em 2023, considerando a divisão territorial da Bahia, a Bahiagás pretende investir R\$ 48 milhões na Região Metropolitana de Salvador (RMS), R\$ 86,18 milhões no Médio Rio de Contas (Duto Sudoeste), R\$ 3,22 milhões no Portal do Sertão (Feira de Santana), R\$ 4,03 milhões no Litoral Sul (Itabuna, e Ilhéus), R\$ 24,73 milhões no Litoral Norte e Agreste Baiano (Catu e Alagoinhas), R\$ 12,30 milhões no Vale do Jiquiriçá (Maracás), R\$ 1,49 milhão no Sudoeste Baiano (Vitória da Conquista), 1,23 milhão na Costa do Descobrimento (Porto Seguro), R\$ 480 mil no Sertão do São Francisco (Juazeiro) e R\$ 380 mil na região do Recôncavo (Santo Amaro).

**Gráfico 2 – Investimento R\$ MM x Extensão de Rede (Km) – Bahiagás
2014 - 2022**



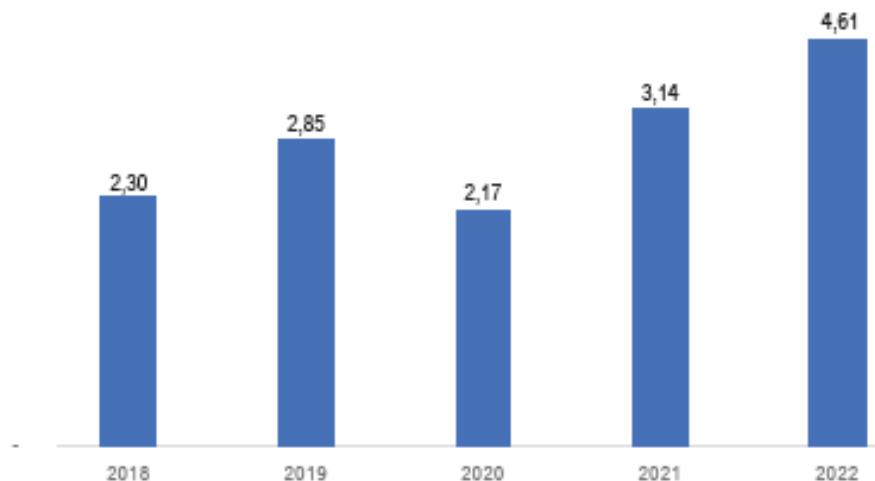
Fonte: Relatório de Administração 2022.

Com os investimentos realizados e os investimentos previstos, a companhia ocupa posição de destaque com média de investimentos nos últimos cinco anos de R\$80 milhões/ano e de R\$260 milhões/ano previstos para os próximos cinco anos. Ou seja, uma perspectiva que é mais que o triplo da média dos últimos anos. Em 2022, a empresa já

estava presente em 22 municípios que representavam 54% do PIB estadual e 36% da população da Bahia.

Ainda em relação ao desempenho econômico-financeiro da empresa, no exercício 2022, a Bahiagás apresentou resultados bastante positivos com aumento de 47% da receita operacional bruta, em relação a 2021, alcançando o montante de R\$ 4,61 bilhões.

**Gráfico 3 - Evolução da Receita Operacional Bruta (R\$ bilhões) – Bahiagás
2018 - 2022**

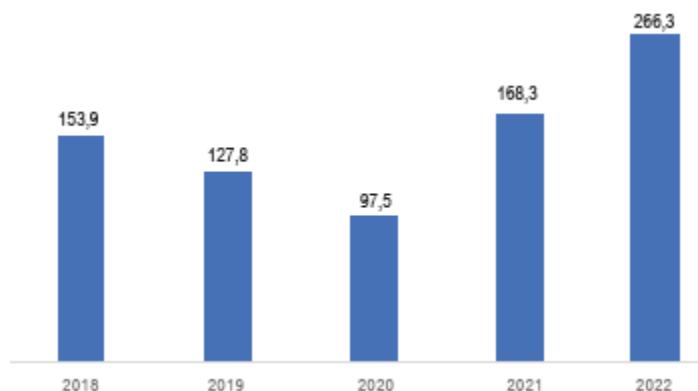


Fonte: Relatório de Administração 2022.

Em 2022, o EBITDA² da Bahiagás atingiu o montante de R\$ 266,3 milhões, 58% superior a 2021. Este é um indicador muito utilizado para avaliar o desempenho econômico-financeiro das empresas. A partir de sua análise, é possível descobrir quanto a empresa está gerando com suas atividades operacionais, sem o impacto dos investimentos financeiros, empréstimos e impostos. É uma forma dos acionistas saberem como está a realidade da empresa, como está sua competitividade e a eficiência da gestão. O resultado dos últimos anos demonstra a sustentabilidade e melhoria do desempenho da empresa ao longo tempo.

² EBITDA é uma sigla em inglês que significa *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização).

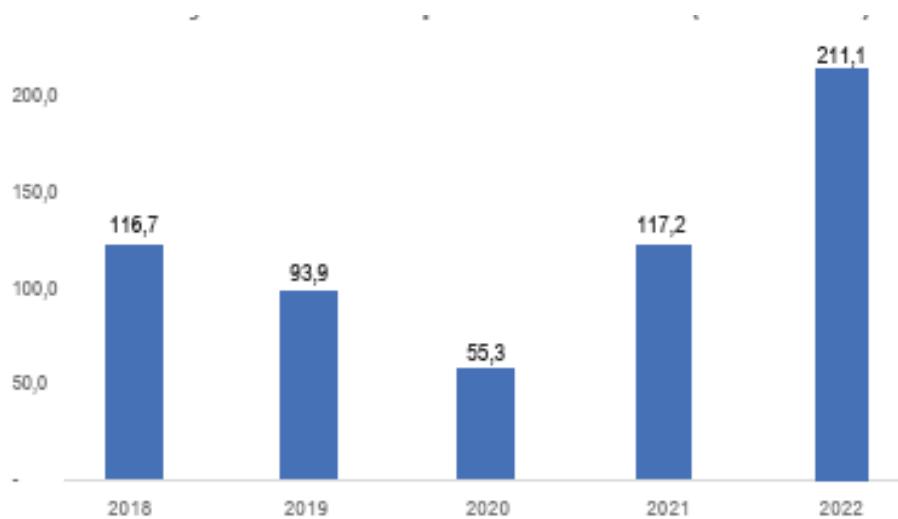
**Gráfico 4 - Evolução do EBITDA (R\$ milhões) – Bahiagás
2018 - 2022**



Fonte: Relatório de Administração 2022.

A companhia registrou em 2022 Lucro Líquido de cerca de R\$ 211,1 milhões, com um crescimento de 80% em relação a 2021 (R\$ 117,2 milhões). A Margem Bruta da Bahiagás, no mesmo ano, atingiu o montante de R\$ 429,4 milhões, o que representa um crescimento de 36% quando comparado ao ano anterior. Esse aumento reafirma a solidez e rentabilidade da companhia. O lucro por ação da Bahiagás em 2022 aumentou 72,7% em relação a 2021.

Gráfico 5 - Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões) – Bahiagás - 2018 - 2022



Fonte: Relatório de Administração 2022.

Dentre as áreas atendidas pela Bahiagás, o segmento industrial é responsável por 83,91% do total da distribuição, sendo 61,78% para o uso como combustível (GNV) e 22,13%

como matéria-prima para a indústria química e petroquímica, nos segmentos de fertilizantes, papel e celulose, além da indústria de cerâmica, alimentos e bebidas e indústria metalúrgica. De forma geral, o gás natural tem uma importante participação no Polo Industrial de Camaçari e tem se expandido para o Centro Industrial de Aratu, Feira de Santana, Alagoinhas, Eunápolis, Mucuri, Itabuna e Ilhéus.

A partir do seu plano de expansão, a empresa pretende, em 2040, estar presente em 68 municípios que atualmente representam 75% do PIB baiano e 55% da população do estado da Bahia. Tais números demonstram a importância estratégica da empresa, bem como importância da manutenção do controle acionário com o estado da Bahia a fim de assegurar a consolidação da disseminação de uma matriz de energia limpa a preços competitivos para os diversos segmentos da economia, quer seja industrial, comercial ou residencial em toda Bahia.

A fim de colocar em curso o plano de expansão da distribuição de gás no estado, em 25 de julho de 2022, o governo da Bahia adquiriu pelo valor de R\$ 540 milhões a participação acionaria da COMMIT GAS S.A., anteriormente pertencente a PETROBRAS GAS S.A. (Gaspetro) na Bahiagás, o que corresponde a 24,5% do capital votante e 50% das ações preferenciais, ampliando sua participação no capital votante de 51% para 75,5% e nas ações preferenciais de zero para 50%, passando a deter 58,5% do capital total da empresa, reafirmando o papel da companhia no desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Entretanto, indo na direção contrária, a Empresa Baiana de Ativos S.A (BAHIAINVEST) publicou no Diário Oficial do Estado de 14/09/2022 um Processo Licitatório para Contratação de Serviços Técnicos necessários a estruturação do Projeto de Desestatização da Bahiagás. Diante da estranheza causada por esse fato, o processo tornou-se sem efeito já no dia seguinte.

No entanto, logo após o fim do processo eleitoral, a BAHIAINVEST publicou em 04 de novembro de 2022 o procedimento eletrônico nº 02/2022, com edital idêntico ao anterior, para contratação de Serviços Técnicos Especializados de Consultoria, para realização dos estudos técnicos necessários a estruturação de Projeto e avaliação da Companhia de Gás da Bahia celebrado com a Secretaria da Infraestrutura do Estado da Bahia - SEINFRA.

Consta do Edital a previsão de alteração do Contrato de Concessão (30 dias), do Modelo Regulatório (45 dias), a realização de *Road Show* (apresentação para investidores) da Bahiagás na Europa, Estados Unidos e em São Paulo. A conclusão dos trabalhos do Consórcio ocorrerá por ocasião do Leilão da Bahiagás na B3³.

³ A B3 é a bolsa de valores do mercado de capitais brasileiro. Atualmente a maior bolsa de valores da América Latina. Em março de 2017, a Bolsa Mercantil e de Futuros da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa) realizou uma nova fusão; desta vez, com a Cetip (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos). Foi a partir daí que passou a vigorar o atual nome da bolsa de valores: B3, sigla para Brasil, Bolsa e Balcão.

Em abril deste ano, a Bahiagás tomou conhecimento da contratação pela BAHIAINVESTE S.A. do Consórcio Genial, o mesmo que realizou a privatização da Companhia de Gás do Espírito Santo (ESGás) e também das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras).

A avaliação da empresa e a eventual venda parcial ou integral da sua participação acionária é uma decisão do acionista estado da Bahia. Contudo, este é um movimento que não faz sentido, especialmente neste momento quando as finanças do estado estão equilibradas e a companhia vem apresentando resultados operacionais, econômicos e financeiros cada dia mais positivos com aumento expressivo de lucratividade.

Entre 2015 e 2022, as Receitas Correntes do estado variaram 93,2%, a Receita Tributária, que responde por mais de 50% das receitas, variou 79,2%. Em termos reais, ou seja, descontando a inflação⁴ do período, as Receitas Correntes aumentaram 21,1%, enquanto a Receita Tributária aumentou 12,4%.

No mesmo período, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que tem participação de mais de 80% na Receita Tributária, sendo a maior fonte de receita do estado, variou 80,5%, com crescimento real no período de 13,2%.

As Despesas Correntes, por sua vez, registraram crescimento nominal de 57,1% no mesmo período. Contudo, em termos reais, tiveram redução de 1,5%. A Despesa Total de Pessoal, no mesmo período, variou 54,5%. Em termos reais, teve redução de 3,1%.

O desempenho fiscal do exercício de 2022 foi bastante positivo, com um superávit de R\$ 7,4 bilhões. As Receitas Correntes aumentaram 19,65%, em relação a 2022. Das receitas realizadas, destacaram-se as Receitas Tributárias e as Transferências Correntes, com participações de 49,09% e 33,51%⁵, respectivamente, do total arrecadado no ano. Por sua vez, o ICMS respondeu por 80,2% do total de Receitas Tributárias realizadas, totalizando R\$ 28,23 bilhões.

Mesmo com a Lei Complementar 194/2022, que passou a vigorar em junho, reduzindo as alíquotas do ICMS sobre combustíveis, comunicações, transportes e energia elétrica, o que levou à uma redução de 12,35% na arrecadação desse tributo no segundo semestre, houve um crescimento de 6,7% no ano, em relação ao exercício de 2021. Segundo as Demonstrações Contábeis Consolidadas do Estado da Bahia⁶ relativas ao exercício de 2022, a meta ideal de arrecadação do ICMS estabelecida para o ano foi superada em 7,13%, num total de R\$ 2,21 bilhões em valores absolutos.

⁴ Inflação de 59,47%, apurada no período janeiro de 2015 a dezembro de 2022, pelo IPCA-IBGE.

⁵ De forma extraordinária, em 2022 a Bahia recebeu R\$ 3,96 bilhões em transferência do “Precatório do FUNDEF”. Esse valor representa 16,48% do total das receitas de transferências correntes.

⁶ https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/contas/balanco_anual/balancogeral_2022.pdf.

O controle do governo do estado tem permitido a sua participação efetiva nas decisões da Bahiagás, uma empresa estratégica para o desenvolvimento econômico da Bahia, em razão da oferta de uma matriz energética limpa, essencial ao desenvolvimento da economia tanto na capital, quanto no interior, especialmente nas regiões menos desenvolvidas, com grande potencial econômico como aquelas alcançadas pelos gasodutos em construção, que promovem a interiorização da utilização do gás natural e alavancam a atividade econômica em tais regiões.

É preciso salientar também que a privatização da empresa tende a encarecer as tarifas, a exemplo do que tem ocorrido com os combustíveis a partir da venda da Refinaria Landulpho Alves para a Acelen em dezembro de 2021. Desde a privatização da refinaria a Bahia tem registrado altas recorrentes nos preços dos combustíveis, figurando em alguns momentos como o estado com combustíveis mais caros do país.

Não há dúvidas que os consumidores baianos serão bastante impactados caso haja privatização da Bahiagás. Inclusive, pode ocorrer até mesmo perda de competitividade das indústrias locais, uma vez que o preço do gás natural é um dos pontos nevrálgicos de vários segmentos como, por exemplo, a indústria química e petroquímica, segmentos importantes na estrutura econômica da Bahia. No exemplo citado, o preço do gás praticado atualmente já é muito superior aos preços praticados nos Estados Unidos e Europa.

A indústria química possui um enorme potencial para impulsionar a retomada do setor industrial brasileiro. Trata-se de um segmento industrial presente em praticamente todos os elos das cadeias de produção no Brasil. Hoje, ocupa a posição de 6ª maior do mundo, com possibilidade de alcançar a 4ª colocação, caso haja disponibilidade de gás natural a preço competitivo.

Mesmo com o gás natural disponível para a indústria brasileira hoje nos patamares mais elevados do mundo (aproximadamente US\$ 16/ milhão de BTU), o setor químico é responsável por quase 30% do consumo industrial. Anualmente, o setor consome 3 milhões de metros cúbicos desse insumo como matéria-prima e 9,7 milhões de metros cúbicos como energético e utilidades.

No acumulado de janeiro a junho de 2023, foram importados US\$ 31,2 bilhões em produtos químicos no país para suprir a demanda interna, o que gerou no mesmo período um déficit de US\$23,7 bilhões na balança comercial do setor.

Esse cenário evidencia a crescente dependência dos produtos químicos importados que têm suprido quase metade (46%) do mercado interno. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), a ampliação da oferta de gás natural ao preço médio de US\$ 6/milhão de BTU no mercado nacional tem potencial de gerar investimentos da ordem de R\$ 70 bilhões em novas plantas, na retomada de produção em plantas hoje ociosas e no desenvolvimento de produtos que atualmente são importados.

A competitividade da indústria relaciona-se diretamente com o preço das matérias primas utilizadas como insumo. O grande desafio do Brasil não é a disponibilidade do gás natural, mas a oferta e o preço. Esses fatos comprometem a competitividade da indústria química, uma vez que o custo do gás é agregado ao custo de transporte e distribuição. Enquanto os americanos, por exemplo, pagam cerca de US\$ 4 por milhão de BTU de gás natural, nossa indústria tem de arcar com aproximadamente US\$ 17 pelo mesmo milhão de BTU.

Diante desses fatos, em 17 de maio último o Governo Federal instituiu o Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar para elaboração de estudos visando o melhor aproveitamento do gás natural produzido no Brasil. Com isso, pretende atender uma demanda importante e urgente da indústria química. Melhorar a oferta de gás teria o potencial de destravar mais de R\$70 bilhões em investimentos desse setor.

Segundo a Abiquim, seria “um passo importantíssimo, um grande marco para a neoindustrialização nacional, que tem como base a sustentabilidade.” Nesta perspectiva, é bastante importante que uma empresa como a Bahiagás, com papel estratégico na oferta de gás natural para o desenvolvimento do estado seja mantida com o controle acionário público. Inclusive, essa é uma vantagem comparativa do estado em relação à atração de novos investimentos, sobretudo, no setor industrial. Nenhuma outra unidade da federação possui o gás natural ofertado diretamente por uma empresa sob seu controle.

Deste modo, os investimentos podem ser estruturados de forma integrada entre as empresas e o governo do estado, o que sem sombra de dúvida aumenta a competitividade, uma vez que pode significar tarifas menores para as empresas e maior lucratividade para a companhia.

O suprimento de gás natural realizado pela Bahiagás ao longo dos últimos anos, através de chamadas públicas e de negociações bilaterais, resultou num portfólio diversificado e competitivo com 13 contratos nas modalidades *offshore* (em alto mar) e *onshore* (em terra). Além disso, a Companhia iniciará a distribuição de gás renovável com o biometano, que pode ser produzido a partir de resíduos agropecuários, industriais e de saneamento, e que proporciona reduções nas emissões de CO₂ e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Juntamente a isso, a Chamada Pública de Redes Locais buscou novos supridores para atendimento aos projetos de implantação de gasodutos em cidades distantes, promovendo a interiorização do gás natural no estado.

Atualmente, um volume superior a 60% do gás distribuído pela companhia advém do *onshore* nordestino, com um *portfolio* de dez fornecedores, o que é inédito no país, dinamizando a economia regional e local e criando uma situação diferenciada de independência e competitividade que lhe possibilita dentre outras vantagens praticar a tarifa mais baixa do Brasil dentre os Estados com polos petroquímicos, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do estado da Bahia.

Sob o aspecto da responsabilidade social, a companhia promove o desenvolvimento da Bahia em suas variadas esferas. Com iniciativas que possibilitem a ampliação das oportunidades de crescimento para a população, patrocinando diversos projetos culturais, sociais, esportivos, acadêmico-científicos e ambientais. Em 2022, a Companhia investiu cerca de R\$ 3,5 milhões em patrocínios.

As experiências de privatização têm se mostrado bastante prejudiciais aos consumidores e ao próprio estado. Sobretudo, em setores estratégicos e fundamentais para o desenvolvimento e a soberania. No caso do gás natural, isso se torna mais preocupante devido à uma gama variada de utilizações desse insumo, tanto em termos energéticos quanto como matéria-prima fundamental para diversos segmentos industriais.

Por fim, outro impacto fundamental, diz respeito a qualidade do emprego depois da venda. As condições de contratação podem ser bastante diferentes em empresas privadas em relação às empresas públicas. Isto pode ser facilmente verificado quando comparamos a condição dos trabalhadores efetivos das empresas públicas com os trabalhadores terceirizados que atuam na mesma empresa.